



**SINDICATO DOS PROFISSIONAIS DE DANÇA DO
ESTADO DO RIO DE JANEIRO**

***APOSTILA DE CONTEÚDO E REFERÊNCIAS
PARA A PROVA TEÓRICA DO PASSINHO***

crédito: *A batalha do passinho* - filme de Emílio Domingos



Dançarino: Pablinho Fantástico

Por Hugo Oliveira

Breve histórico sobre a Dança Passinho

Na cena Funk carioca o principal personagem são os dançarinos que animam os bailes e inspiram a todos a se movimentarem no estilo mais carioca dos sons – o Funk, em seguida vem os Mc's e os Dj', que não menos importante, completam o ambiente para um excelente baile. Mas apesar do dançarino ser o ilustre personagem deste cenário, ele sempre teve pouco destaque e raramente a centralidade na representação do Funk, pelo menos até a chegada da dança Passinho.

O Passinho nasce no início dos anos 2000, mas é um processo que parcialmente vai se desenvolvendo dada as influências que vão atravessando os jovens e construindo os contornos e a própria identidade da dança.

Uma influência significativa na cultura Funk e na dança Passinho, são os bonde, um elemento de representação coletiva que dominaram os bailes e os primeiros lugares nas listas de rádios nacionais e da cidade do Rio, na primeira década dos anos 2000, entre eles estão: Bonde do Tigrão, Bonde dos Ousados, Bonde do Vinho, Bonde dos Magrinhos, Bonde dos Hawaianos, Os Moleques Piranha, Os Quebradera Pura, Bonde do Faz Gostoso entre outros.

Somando e aderindo novas versões de passos, enriquecendo o vocabulário da dança e sendo uma das principais atrações nos bailes, estavam as montagens ou aquecimentos, como são chamadas as músicas, tinham nas letras uma proposta coreográfica atrativa e indultória, como exemplo: Cerol na Mão do Bonde do Tigrão.

*“Quer dançar, quer dançar
O Tigrão vai te ensinar [2x]
Eu vou passar cerol na mão, assim, assim
Vou cortar você na mão, vou sim, vou sim
Vou aparar pela rabiola, assim, assim
E vou trazer você pra mim, vou sim, vou sim”.*

As coreografias de bonde eram um diferencial que animavam as pistas dos bailes, as músicas que eram cantadas faziam o público se mexer de forma coletivizada, gerando coreografias marcantes, que rapidamente se tornavam moda, como explica Iguinho Imperador: “... ah... eu acho que o Passinho já tem há muito tempo porque teve a dança da motinha, um tapinha não do... e foram coisas que os cara cantava no Funk e a gente foi fazendo tendo referência”.

O primeiro Bonde de dança Passinho foram os Imperadores da Dança, fundado em 2006 por Anderson Santana (conhecido como Baianinho) na Favela do Jacarezinho na Zona Norte do Rio e o seu nascimento se dá pela discordância entre dois bondes, como relata Cebolinha (2016):

“Os bondes dos Havaianos, um grupo mais musical do que de dançarinos, haviam regravado a música “Esses caras é o rei da dança”, e um dos principais nomes dos dançarinos de Passinho – o Baianinho que na época também pertencia a um bonde mais musical – Os Moleques Piranha - soube dessa gravação e fez um post em uma rede social (Orkut) dizendo: “Se você é o rei da dança, eu sou o Deus! Então WD, amigo do Baianinho, do grupo Os Moleques Piranha, conversou sobre não brincar com o “nome” de Deus em vão. Aí, Baianinho pesquisou na internet para saber quem estava acima de rei e percebeu que acima dos reis estavam os imperadores, e disse à Cebolinha: “Agora nós somos os Imperadores da dança”. E dessa forma nasceu o primeiro bonde de Passinho da cidade. Os Quebradeiras já existiam, mas não como bonde Passinho. Nessa época Bryan e Bolinho – dançarinos de Passinhos – por já terem passado por alguns bondes e não terem se adaptado, também lançaram seus bondes, sendo Bryan dos Dancy e o Bolinho - Os Fantásticos.” (CEBOLINHA, Entrevista de campo. 2016)

Antes de se tornar o que conhecemos como Passinho, a dança nos bailes¹ cariocas sempre foi um elemento presente, mas não um destaque, aliás os que dançavam de forma muito expressiva nem sempre eram bem vistos, a não ser que tivessem no palco como os dançarinos de bonde ou algum status como os varejistas de drogas da favela do Jacaré, que como brincantes se divertiam de forma irreverente e ousada, chamando a atenção e influenciando os jovens que os viam como exemplo como relata Cebolinha e Baianinho:

[...] só sei que ele começou a dançar, doidão no baile, fez essa dança. A gente pegou essa dança dele e trouxe pra gente e modificamos ela da forma que a gente queria. Então o passinho foi criado em 2006-7 na favela do Jacaré por Leis, Boca, Paulet, que eram todos envolvidos também. E como aquilo ali para eles não ia servir, para mim serviu como um meio de vida. Como eu já dançava, peguei esse passinho e comecei a evolui-lo. Eu não fui o criador, mas graças a deus todos falam que eu fui. Pelo fato dele hoje em dia não estar mais com nós, mas eu evolui, eu dei vida, graças a deus eu fiz do meu jeito [...]. JEFFERSON CEBOLINHA; Documentário:O Desafio do Passinho; 2013

[...] O passinho, ele foi criado por um cara que, não sei se ele, hoje em dia está com deus ou se ele está lá em baixo porque ele não era uma pessoa tão boa, vamos se dizer [risos] E verdade! Que ele era um traficante lá da favela do Jacarezinho, conhecido como Leis. Então esse Leis, ele começou a mandar esse passinho e a favela, a comunidade toda começou a seguir ele porque ele era o único dos que eram envolvidos e que mandava esse passinho maluco. E quando mandava esse passinho nos bailes, todo mundo ficava olhando ele. E aquilo ali foi mexendo comigo. Eu falei: ‘nossa mano’ [...] E como ele era muito consagrado na comunidade, as pessoas começaram a segui-lo, a ver ele como um exemplo mesmo com ele sendo da vida errada. Só por causa da dança [...] BAIANINHO IMPERADOR; Filme A Batalha do Passinho; 2012

É possível pensar esse mesma atmosfera em outros bailes como Chatuba, Campinho, Cidade de Deus, e Complexo da Penha que também tiveram influenciadores que contribuíram direta ou indiretamente para a concepção dessa dança.

A internet é outra influência que deram início a dança, sendo uma das principais ferramentas usadas para estudo e aprimoramento técnico o site Youtube, com a possibilidade ver vídeos de temas variados os adeptos do Passinho utilizavam a plataforma para análise, inspiração e reprodução de passos de outros dançarinos, além de terem acesso a outras danças e técnicas como: o Kuduro, a Hiphop Dance, o Breaking, o Popping, o Tutting, o Wave e afins,

¹ Bailes nas favelas Cariocas como: Jacaré, Mandela, Cidade Alta, Penha, Coroadó, Providência, Nova Holanda, Chatuba entre outros, são realizados todos os finais de semana e em alguns lugares como a única opção de lazer para jovens destes lugares.

que influenciaram na dança. Um dos fatos mais emblemáticos para a viralização deste fenômeno foi o vídeo “Passinho Foda” que chegou a mais de 4 milhões de visualizações em 2008, um recorde já para a época que não haviam mecanismos de impulsionamentos.

E a extinta rede social Orkut, era um dos espaços onde os adeptos discutiam sobre o que acontecia nas rodas e nos bailes, e foi neste ambiente virtual que a dança ganhou novos sentidos e significados, uma maior importância e reverberação. Discutia-se sobre tudo relacionado a dança, os duelos, os próximos encontros, os bailes, ou seja, um espaço de muita troca de informação.

[...] A comunidade é o ponto de encontro deles, tudo que eles vão fazer, tudo o que é evento, se não tiver na comunidade não chega a todo mundo. Até quem não é dançarino e admira tá lá também. Tá todo mundo, Por que é referência. Até as indiferenças deles eles postam lá, brigas...Tudo! [...] LEANDRA PERFECTS; Documentário O Desafio do Passinho;2013.

A comunidade (virtual) conhecida como Passinho Foda, que abrigava mais de 10 mil inscritos, juntamente com a força do vídeo Passinho, batizam² a dança e passam a chamar a atenção para além das favelas.

Desconhecido pela grande mídia e por uma parcela da sociedade até 2012 quando Emílio Domingos lança o Filme “A Batalha do Passinho – Os Moleques São Sinistro no festival de cinema no Rio, o Passinho ganha visibilidade como um fenômeno que emergia nas favelas, principalmente dos bailes. Ainda em 2012 o dançarino Gambá “O Rei do Passinho” é assassinado levantando inúmeras discussões, inclusive na mídia, gerando ainda mais repercussão e visibilidade.

Outras evidências do Passinho são as danças populares e o hibridismo cultural da cidade do Rio de Janeiro, como a maioria das favelas foram destino e/ou receberam, diferentes grupos sociais como: Imigrantes, realojados, periféricos e afins, eles trouxeram suas culturais e a desenvolvem em suas localidades perpetuando uma larga herança cultural nos corpos, com isso o Passinho recebe direta ou indiretamente, das danças Africanas, da Capoeira, do Samba, do Frevo além de outras inúmeras influências o ato de sobrepor os movimentos uns dos outros, fazendo dos duelos a atmosfera necessária para o aprimoramento e o desenvolveram técnico e estético dos movimentos, na estrutura em roda. O repertório de movimentos recebia a cada baile nova adição de passo ou de influências como estratégias de duelos para manutenção da fama do melhor dançarino.

² A dança também foi conhecida como: Passinho dos menor da favela, título dado por Mc Sabará em 2009, o primeiro Mc a tematizar funks com letras sobre a dança Passinho.

[...] o passinho é nova expressão do funk, uma fusão de ritmos, que ganhou força a partir de 2008, quando dançarinos de bailes funk faziam os passos com intenção de sobrepor um ao outro em forma de duelo, a dança funcionava da seguinte forma: “Dois homens duelavam com floreios, variações de passos de diversos tipos de dança dentro do ritmo do funk e quem tivesse maior destaque, ganhava o duelo”[...]. JÚLIO LUDEMIR; Documentário O Desafio do Passinho; 2013

Além dos bailes e da internet, a rua lateral em frente ao Shopping de Madureira tem grande relevância na história da dança durante todo o período que o Passinho permanecia relativamente desconhecido. Era lá que os amantes, interessados, admiradores e principalmente dançarinos e seus fãs se encontravam, geralmente aos sábados, no entardecer do dia, para duelar por suas reputações, gravarem novos vídeos, tirarem fotos e curtirem suas amizades, seus fãs, tudo bem informal, gerando conteúdo para ser postado na comunidade Passinho Foda. Este local tornou-se histórico pois muitos duelos foram travados ali com inúmeras testemunhas, em várias rodinhas ao longo da calçada, tradição que se perpetua até os dias de hoje, porém de forma mais eventual, mesmo após a abertura do Parque Madureira com uma ampla área disponível para dançar.

Atualmente(2019) os treinos mais frequentes ocorrem no Maguinhos, na pista de skate, liderado pelo Imperadores da Dança e na Arena Dicro, liderado pelo Passinho Carioca, ambos reunindo dançarinos de bondes diversos e jovens de diferentes partes da cidades e sendo utilizados para gravações de vídeos e eventos de batalha.

Sendo assim, há uma relação entre diferentes pontos apresentados, como constituintes da origem da dança, que demonstram a transversalidade de motivos que deram ou interferiram, indiretamente ou direta, ao que conhecemos hoje como dança Passinho, não tendo um único ponto de partida ou início para um marco histórico. Destaca-se, que embora haja um desenvolvimento técnico, a dança é todo tempo resultado de encontros de lazer e de momentos de sociabilidade entre jovens de favelas Cariocas, sendo assim a diversão é o fio condutor entre as histórias narradas.

A dança Passinho é resultado de construções de anos, fruto das confluências culturais das favelas e da cidade como os bailes da. Um processo que se deu pela prática do cotidiano, das coreografias de bondes, dos duelos e das discussões em rede social que geraram o que hoje conhecemos como Passinho Foda.

Contudo, apesar da beleza estética, da força e da notoriedade que a dança consolidou, ela segue em permanente desenvolvimento, dia após dia, constantemente alimentando o ciclo de virtuosidade fenomenal.

Nomenclatura de alguns básicos da dança Passinho:

Agachadinha –

Arrastada –

Bate bola 3D – Imagina uma roupa de clóvis girando

Local: Gardenia

Criação: Gabá

Beyblade – É um giro em cima do calcanhar

Local:

Criação: Richard RD

Bote Chute –

Berimbolada -

Caída/ Caidinha/Caidão – Descida de nível, de pé para médio baixo e chão. Local: Cidade de Deus

Criação: Os Quebradeira Pura

Chute dos Quebradeiras/ Jogadinha do Michel –

Coice – Chute que se assemelha ao coice de um cavalo, geralmente utilizando para deslocamento ou troca de direção.

Chutinho ou Drible -

Chute a Lua -

Cruzada, Meia Cruzada e Cruzada para trás – Elevação de pernas alternadas cruzando uma pela frente da outra, o mesmo pode ser feito para meia cruzada, utilizando apenas uma das pernas.

Local: Não se sabe

Criação: Dieguinho da Tirol (Taquara)

Deslizada - São os deslizos com os pés, os slides utilizados na dança Popping.

Dancinha – É mais uma “essência” um jeito de sentir a música para dançar, sem muito esforço, só diversão e zoação. Local: Bailes e festas de rua

Criação: Coletiva

Escorregada -

Embolada/Berimbolada/ Lateral Gambá – A alternância da ponta e calcanhar. A leteral gambá é uma variação com deslocamento para os lados.

Local: Gardenia

Criador: Rodela

Embolástico -

Entortada – Utilize os pés ao contrário, usando o peso do corpo sobre os dedos e peito do pé.

Farpão – Uma grande cruzada deslocando no espaço

Finge que vai - De costas, utilize ponta e calcanhar para alternar os lados fingindo ir para um lado ou outros.

Frevo – Dança popular, é utilizada as descidas e subidas e uso do entroce dos pés colocando o peito do pé no chão

Local: Recife

Criação:

Girada Comum - Giro em torno de si como as baianas do Samba

Local: Jacaré

Criação: Leis, Branquinho

Juntinho - Junte os dois e desloque-os para as laterais

Criação: Nogueira

Gambá - Jogada do corpo do Gambá no estilo gay

Molejo de Corpo – Movimentos circulares com o corpo marcando o pé com os ombro.

Local: Madure, Sapé, Congonha

Criação:

Manha – É forma de sentir a música, cada um tem a sua

Local: Não se sabe

Criação: Coletiva

Pedalada -

Pulos ou Passada – Pular uma das pernas com a outra sendo segura, estando no ar.

Local: Cidade de Deus

Criação: Os Quebradeira Pura

Puxadinha -

Passada Aérea -

Passinho do Joelho –

Quadrado – Reprodução da geometria de um quadrado com cintura

Local: Bailes

Criação: Não foi identificado

Rabiscadas – Pés paralelos, um na frente e outro atrás, o da frente risca o chão como o fósforo faz na caixa, as mãos acompanham com o antebraço dobrado para cima e outra esticada para baixo

Local: Jacaré

Criação:

Sambinha -

Sabará – Pés paralelos, leva-se um pé ao lado, à frente passando a frente da perna de base, retorna ao mesmo lado, à trás passando por trás da perna de base. Sempre utilizando os quadris para auxílio na velocidade do movimento com a batida da música.

Local: Favelas
Criação:

Swing do corpo – É um jeito individual, reproduz uma forma natural e orgânica de sentir a música

Local: Favelas

Criação: Coletiva

X – Cruzada das pernas com quedas no chão

Local: Não foi identificado

Criação: Hiltinho

Observação: As técnicas da dança Popping historicamente são complementares a dança Passinho e as Dancinhas se tornaram uma ramificação do Passinho que conquistou grande destaque, porém sua ênfase está na diversão e na informalidade, além de discursivamente não carregar uma pretensão profissional muito comum aos adeptos do Passinho.

Critérios de avaliação:

Os critérios de avaliação ainda estão em desenvolvimento, não sendo um consenso dentro do movimento, são eles:

As bases do Passinho – Os passos da dança

Manha – Como cada coloca sua identidade na dança

Combos – Combinação virtuosa de passos

Carisma – A forma como o dançarino lida com o público.

Precursos da Dança Passinho (Mais conhecidos como Relíquias):

2L- Nilópolis

2W –

Baianinho - Jacaré

Baratinha - Rocinha

Beijola – Engenho da Rainha

Bolinho - Campinho

Branquinho - Fantástico

Branquinho - Jacaré

Breguete - Cachoeirinha

Bryan - Realengo

Camarão Preto – Cidade Alta

Camila - Bangu

Cebolinha - Campinho

Chapoleta – Cidade de Deus

CL - Realengo

Danilo - Barbante

Darlan - Rio das Pedras

Dieguinho - Tyrol

Dizin - Rocinha

Dodô - Complexo do Lins

Fb - Jacaré

Feijão - Jacaré

Fidnem - São Gonçalo

Gabá - Gardenia

Gaguinho - Cidade de Deus

Gambá - Barbante

Gêmeos - Gardenia
Granfino - Cidade Alta
Hugo - Cidade Alta
Iguinho Imperador- Maguinhos
Isaque Badalado – Jacaré
Jackson - Barão
Japão - Gardenia
João Pedro - Gardenia
Joninha - Divino
Kaleb – Cidade Alta
Kinho - Cidade de Deus
Kirol - Chacrinha
Leandra Perfects - Guapimirim
Leleo - Cidade de Deus
Lelezinha - Pça Seca
Macumbinha - Abolição
Mael - Cidade Alta
Marreta - Maguinhos
Michel Quebradeira – Cidade de Deus
Michel - Galinha
Mico - Andaraí
Monaliza e Thaynara - Primeiras mulheres a dançar

Nego - Rio das Pedras
Novato - Rio das Pedras
Obina - Menezes
Pablinho - Rocinha
Pablo - Quiririm
Patrick Bodão – Cohab
Peterpan – Cidade Alta
PH - Taquara
Pirulito - Complexo
Renan - Cidade de Deus
Renê - Madureira
Renê - Rocha Miranda
Rodela - Gardenia
Samuka - Cohab
Severo – Maguinhos
Tio Bil - Complexo
Toró - Madureira (Faleceu)
Vn - 18
Wallace - Chapadão
WL - Renascer
Xuxa - Cesar Maia
Zulu - Fubá

Os principais Bondes de Passinho que deram início ao movimento :

- IMPERADORES DA DANÇA
- OS MISTER PASSISTAS
- OS QUEBRADEIRA PURA
- OS DANCY
- OS FANTÁSTICOS
- OS ELITE

A apostila foi elaborada por Hugo Oliveira em colaboração com os dançarinos de Passinhos que participaram da pesquisa de Pós Graduação em Cultura e Territorialidades na UFF entre 2015-2017: “A dança do Passinho na Confluência entre Redes Sociais, Arte e Cidade”, pelos dançarinos que participaram do 1º Encontro Desafios do Passinho promovido na residência artística “Desmistifique sua Dança” entre Nov 2017 e Jan 2018 e as atualizações de Março de 2019, foram feitas com o auxílio dos dançarinos Cebolinha e Iguinho Imperador.